

POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTADO DO CONHECIMENTO (2010-2019).

Rodrigues, Diego Palmeira. y Almeida, Maria de Lourdes Pinto de.

Cita:

Rodrigues, Diego Palmeira. y Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. (2024). *POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTADO DO CONHECIMENTO (2010-2019)*. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/181>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/Ytu>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTADO DO CONHECIMENTO (2010-2019)

Rodrigues, Diego Palmeira. (Universidade Federal da Fronteira Sul)
diegopalmeirarodrigues@gmail.com.

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. (Universidade Federal de Santa Maria)
malu04@gmail.com.

Resumo:

O estudo é fruto de uma análise sobre o campo das políticas de internacionalização da educação superior brasileira. Para tanto foi realizado levantamento na modalidade estado do conhecimento de produções acadêmicas publicadas no período de 2010 a 2019 nas bases de dados do Science Eletronic Library On-line – SciELO e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBCT. O estudo teve o objetivo de analisar a produção do conhecimento científico sobre internacionalização da educação superior, possibilitando traçar um panorama sobre os principais assuntos pesquisados na temática. Na análise dessas publicações identificou-se a temática central e, a partir da leitura de seus resumos, classificou-se as temáticas em oito categorias: Pós-graduação, Mobilidade Acadêmica, Políticas, Processo de Bolonha, Produção Científica, Redes de Relacionamento, Caracterização, Gestão. A maior parte dos trabalhos analisados possui como tema central a mobilidade acadêmica e as políticas e programas de internacionalização no âmbito público e institucional. O maior número de trabalhos aborda as políticas e os programas públicos e institucionais de internacionalização da educação superior. Desta forma foi possível ter uma compreensão da internacionalização da educação superior brasileira e verificar que ela é composta por múltiplas determinações no movimento da sua história.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Internacionalização da Educação Superior; Delimitação do Campo do Conhecimento Científico.

A internacionalização da educação superior contribui para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão qualificando o percurso formativo não só dos estudantes universitários, mas de toda a comunidade acadêmica, e nunca é utilizado como estratégia mercadológica pelas instituições de ensino superior.

Neste contexto complexo se torna importante conhecer o panorama de assuntos abordados no campo de pesquisa das políticas de internacionalização da educação superior. Nessa perspectiva para o presente estudo realizamos o estado do conhecimento de produções acadêmicas sobre política de internacionalização da educação superior publicados no período de 2010 a 2019 nas bases de dados do Science Eletronic Library On-line – SciELO e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBCT.

A descrição dos procedimentos de busca nos acervos científicos já mencionados, além da análise do que foi encontrado e selecionado em artigos,

dissertações e teses de doutorado, foram divididas em 03 etapas: a) levantamento das publicações nas bases de dados, b) leitura e categorização das publicações, e c) análise dos dados.

A primeira etapa, o levantamento das publicações nas bases de dados, foi realizada no mês de novembro de 2019 utilizando os seguintes descritores: “Políticas de Educação Superior”, “Internacionalização da Educação Superior” e “Políticas de Internacionalização”. Dessa forma foi realizado um levantamento para cada descritor em cada uma das bases de dados, sendo que ao descritor “Políticas de Educação Superior” foi associado o termo “Internacionalização” e ao descritor “Políticas de Internacionalização” foi associado o termo “Educação Superior”. Essa associação de termos[2] foi necessária a fim de que os resultados retornados pelas bases de dados fossem ainda mais refinados, o que conseqüentemente restringiu o número de publicações. Em cada levantamento foram também aplicados os filtros de período de publicação (entre os anos de 2010 e 2019) e área (Educação). Estes descritores e filtros foram utilizados de forma idêntica nas duas bases de dados envolvidas nos estudos, Scielo e BDTD e ao todo foram encontradas 74 publicações.

Vale a pena ressaltar que, o estado do conhecimento aqui apresentado teve o intuito de elaborar um panorama sobre quais temas estão sendo abordados nas pesquisas relativas à internacionalização da educação superior e suas políticas.

Com base na análise das publicações selecionadas para este estudo foi possível identificar 8 categorias empíricas de análise que representam o tema central abordado nas pesquisas sendo elas: Pós-graduação, Mobilidade acadêmica, Políticas, Processo de Bolonha, Produção Científica, Redes de Relacionamento, Caracterização e, Gestão.

A maioria dos trabalhos foi agrupada nas categorias “Mobilidade acadêmica” e “Políticas”. A categoria empírica “mobilidade acadêmica” reúne trabalhos que discutem a mobilidade acadêmica. Já a categoria Políticas compreende publicações que tratam da análise de políticas (públicas e institucionais) bem como programas (no âmbito público e institucional) de internacionalização.

Assim, a maior parte dos trabalhos de internacionalização da educação superior analisados neste estudo possuem como assunto central a mobilidade acadêmica e as políticas e programas de internacionalização no âmbito público e institucional e que suas publicações se intensificaram nos anos de 2016, 2017 e 2018.

O alto número de publicações descartadas por não terem como foco central a internacionalização da educação superior parece indicar a presença ou ao menos a menção da internacionalização da educação como um assunto relevante em discussões de outras temáticas educacionais. Isto instiga a realização de estudos que analisem as publicações que mencionam a internacionalização mas não a tem como foco central,

como por exemplo analisar as concepções de internacionalização da educação superior adotadas nessas publicações.

Assim, a partir da análise das publicações é possível afirmar que no Brasil o foco das produções está em analisar as ações, programas e políticas de internacionalização especialmente no âmbito das IES, isso se evidencia pelo grande número de estudos de caso e de casos múltiplos encontrados nesta delimitação do campo do conhecimento científico. Assim podemos inferir que a trajetória dos estudos sobre internacionalização da educação superior no Brasil parece não ter consolidado a fase de estudos conceituais indicada por Morosini (2006) quando afirmou que “que estamos ainda, timidamente, na fase da constituição do conceito de internacionalização universitária” (p. 122). No entanto, dentre os trabalhos publicados a partir do ano de 2010 e selecionados para análise nas bases de dados do Scielo e da BDTD, não foi possível encontrar nenhuma publicação que tratasse especificamente de uma discussão sobre o conceito de internacionalização da educação superior.

Notadamente motivadas pelas políticas de fomento à internacionalização aliadas ao contexto em que a internacionalização representa qualidade, as instituições de ensino superior, e conseqüentemente as pesquisas, passaram a se preocupar com a implementação de ações, estratégias e processos de internacionalização. Em consequência, o foco das instituições e das pesquisas voltou-se para as estratégias de internacionalização das instituições. Obviamente as publicações analisadas apresentam discussões conceituais, mas são discussões acessórias, não assumindo a centralidade da pesquisa, que está nas estratégias. Dessa forma, o que foi observado por Morosini (2006), de que a produção sobre internacionalização em periódicos internacionais estão voltadas para as estratégias já ocorre no Brasil, ao menos nas bases de dados do Scielo e do BDTD no período entre 2010 e 2018.

Dentre as políticas de fomento à internacionalização da educação superior podemos citar o Programa Ciência sem Fronteiras e a avaliação das IES onde a internacionalização é um dos critérios mensurados. No entanto, com o corte de recursos para o Programa Ciência sem Fronteiras e a internacionalização deixando de ser critério de avaliação das IES é possível que o interesse dos pesquisadores se altere, sendo necessário a realização de novos estudos que sigam analisando o campo de pesquisa da internacionalização. É possível que com este novo cenário temas de interesses relacionados com a internacionalização em casa (IaH – Internalisation at Home) e a internacionalização do currículo (IoC – .Internalisation of Curriculum) ganhem notoriedade nos próximos anos em detrimento dos estudos sobre políticas e mobilidade evidenciados na presente pesquisa.

Percebemos que a internacionalização é um desafio que está se apresentando para as instituições de ensino superior. E a forma como essas instituições vão tratar a internacionalização precisa ser monitorada para que tenhamos um panorama sobre a concepção de internacionalização presente nas instituições e no campo de pesquisa.

O estudo aqui apresentado tem o intuito de contribuir neste sentido apresentando um panorama sobre os assuntos abordados nas pesquisas sobre internacionalização da educação superior. No entanto este estudo não se esgota, é importante que pesquisas futuras tratem de analisar as produções científicas sobre a internacionalização da educação superior a fim de fornecer novas análises e abordagens que contribuam com o campo de pesquisa.

Se faz mister ressaltar que a internacionalização da educação superior não pode ser assumida com um fim em si própria, a internacionalização “é um meio para se atingir um objetivo, e não um fim em si mesma.” (KNIGHT, 2012, s/p); e que deve seguir objetivos exclusivamente acadêmicos e nunca servir aos interesses mercadológicos.

Referências

KNIGHT, Jane. **Cinco verdades sobre a internacionalização**. Revista Ensino Superior UNICAMP, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015..

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da Educação Superior: um modelo em construção? In: RISTOFF, Dilvo.; SEVEGNANI, Palmira. (Orgs.). **Modelos Institucionais de Educação Superior**. (Coleção Educação Superior em Debate), v. 7, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2006a. p. 93-120.

MOROSINI, Marília Costa.; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 197-120, jan./mar. 2018.